



Trilha interpretativa agroecológica: caminhos para uma educação ambiental transformadora

Agroecological interpretive trail: paths to a transforming environmental education

SANTOS, Wellington Bittencourt dos¹; NOVAES, Flávia Santos Vieira²; AVILA JR, Rubem Samuel³; NASCIMENTO, Danielle Rosa⁴; COPETTI, André Carlos Cruz⁵

¹ Universidade Federal do Pampa, wellingtonsantos@unipampa.edu.br ;

² Universidade Federal do Pampa, flavias.aluno@unipampa.edu.br;

³ Universidade Federal do Pampa, rubemjr@unipampa.edu.br;

⁴ Universidade Federal do Pampa, danielnascimento.aluno@unipampa.edu.br;

⁵ Universidade Federal do Pampa, andrecochetti@unipampa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O Projeto intitulado “Espaços Verdes Como Instrumento De Ensino Na Trilha Interpretativa Campus Verde Na Universidade Federal Do Pampa” vem realizando continuamente desde 2018, sob coordenação do Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental (GIDANE), visitas orientadas e expedições de estudos, as quais mantêm escolas públicas e privadas do município de São Gabriel-RS como público principal. Trata-se de um trabalho de cunho extensionista que tem integrado o ensino superior e básico em pesquisas e práticas agroecológicas envolvendo plantas alimentícias não convencionais (PANCS), criação de abelhas sem ferrão, área de compostagem, agrofloresta e hortas etnobotânicas. Em nosso intento educacional formativo temos buscado através de fundamentos, saberes e práticas agroecológicas, corroborar com a tomada de consciência ambiental, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, ambientalmente equilibrada, culturalmente diversa e nutricionalmente mais saudável. A referida iniciativa tem logrado um satisfatório resultado em relação aos nossos objetivos pretendidos, os quais se referem a promover e uma efetiva aproximação, que seja mutuamente produtiva, entre universidades e rede de escolas, num envolvimento formativo de sujeitos socioambientalmente responsáveis e com fundamentação agroecológica.

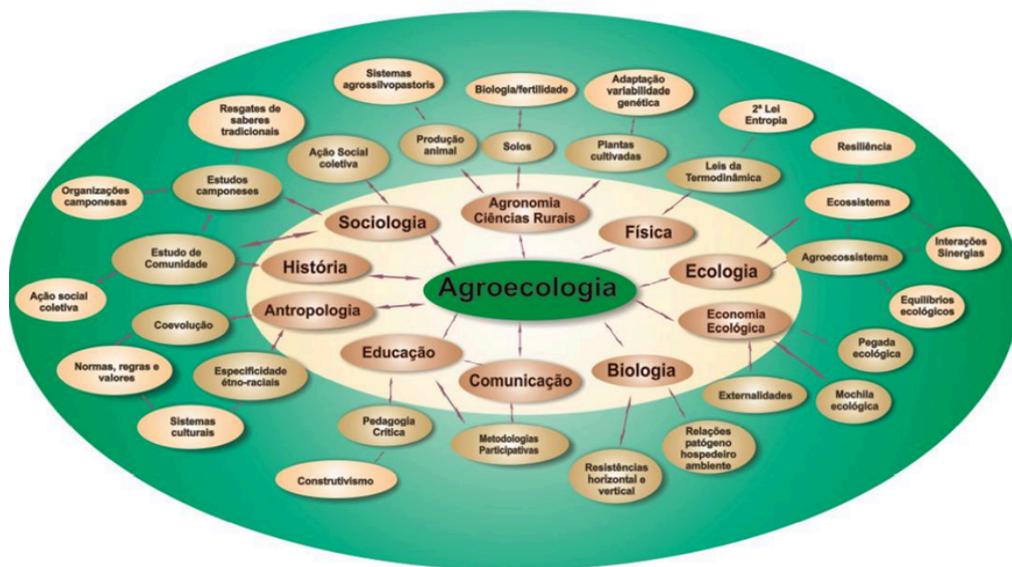
Palavras-chave: extensão universitária, agroecologia, rede de escolas, formação ambiental.

Contexto

O objetivo do presente relato é partilhar estratégias, produtos e resultados das experiências didático-pedagógicas continuamente realizadas em contexto extensionista, abarcando redes de escolas no campus de São Gabriel da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande do Sul. O referido relato de experiências diz respeito ao exercício teórico-prático de ensino, pesquisa e extensão que tem congregado pesquisadores da universidade, bem como professores e estudantes da rede de escolas públicas e privadas da região, onde se incorporou a agroecologia como um grande eixo estruturante. Os seus conhecimentos e saberes em estreita correlação com os conteúdos específicos do ensino escolar têm permitido a condução de instigantes jornadas exploratórias através da “Trilha Interpretativa Campus Verde – Laboratório Vivo” desenvolvida em uma área de vegetação secundária do campus, que compreende pesquisas e



práticas agroecológicas envolvendo plantas alimentícias não convencionais (PANCS), criação de abelhas sem ferrão, área de compostagem e agrofloresta e hortas etnobotânicas. De acordo com Altieri (1995) podemos entender a agroecologia como ciência ou disciplina científica com uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas. Em nosso projeto, buscamos nos valer desta tessitura multi-radicular da estrutura do pensamento agroecológico para didatizar de forma integrada o tratamento de questões fundamentais no âmbito da educação ambiental cidadã, tais como: a sustentabilidade ecológica planetária e regional; a saúde alimentar e as alternativas de consumo orgânico para uma nutrição saudável, segura e ecologicamente responsável; as questões políticas e socioeconômicas que envolvem a produção de alimentos e sua cadeia de escoamento; dimensões históricas e etno-raciais que envolvem a dominação e a subalternidade de saberes e modos de produção do cultivo de alimentos. Tal qual afirmam Caporal e Costabeber (2009) que ao refletirmos sobre a Agroecologia como uma matriz curricular ou como um paradigma para o desenvolvimento rural sustentável, nos deparamos com um bojo de contribuições que interconectam várias áreas do conhecimento, como esquematizado na figura 1.



Caporal F. e Costabeber J. (2009)

Figura 1. Diagrama representando as interconexões de saberes passíveis a partir da agroecologia.

Descrição de experiência

O projeto intitulado “Espaços Verdes Como Instrumento De Ensino Na Trilha Interpretativa Campus Verde Na Universidade Federal Do Pampa” vem realizando visitas orientadas e expedições de estudos, tendo como público alvo as escolas públicas e privadas, mas abarca também estudiosos, comunidade regional e o



público em geral interessado. O projeto/programa vem sendo desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental (GIDANE), desde 2018, quando iniciaram os trabalhos de delimitação e limpeza dos caminhos utilizados na trilha, bem como a definição de alguns dos pontos interpretativos com a série de temáticas já descritas acima. O espaço é ocupado por vegetação secundária nativa e resquícios de uma floresta plantada de eucaliptos, que consideramos como em processo de regeneração natural. Tal ambiente promove um espaço de investigação de diversas interações ecológicas características de florestas que fazem parte do contexto heterogêneo típico do Pampa. O *campus* São Gabriel possui aproximadamente 19 ha de área e a trilha está localizada em uma área que abrange aproximadamente 2,5 ha com um comprimento em torno de 1 km (Pereira, et. al, 2021). Segundo Lima (1998) as trilhas ecológicas podem se distinguir em interpretativas ou cênicas, podendo ser: auto interpretativa ou autoguiada; monitorada simples e guiada; com monitoramento/guia associado a outras programações. O percurso deve ser de curta distância, onde buscamos aperfeiçoar a compreensão das características naturais e/ou construídas da sequência paisagística determinada pelo traçado.

Em nosso caso, a visita dura em torno de 2 horas com a passagem dos usuários pelos diferentes pontos temáticos. Nestes, a equipe organizadora demonstra e discute os diferentes aspectos relacionados aos fundamentos agroecológicos para contextualizar a importância do uso de espaços verdes como um instrumento de interpretação, ressignificação, produção ecológica e tomada de consciência para a transformação social. Segundo Menghini (2005), as trilhas ecológicas não existem somente para a comunicação de fatos, datas e conceitos, mas também para compartilhar experiências que levem os visitantes, sejam alunos, professores ou turistas a apreciar, a entender, a sensibilizar, a cooperar na conservação de um recurso natural e também a educar os que participam desse processo, conforme o mosaico de imagens abaixo apresenta (imagem 1).



Imagem 1. Mosaico de imagens, obtidas em visitas das escolas públicas a trilha.

Sendo assim, o projeto “Trilha Interpretativa-Campus Verde” tem possibilitado a realização de atividades fundamentais para contribuir com as demandas criadas a partir da inserção da extensão nos currículos da graduação da Unipampa. Ao mesmo passo que ao entrelaçar a formação acadêmica destes graduandos com fundamentos, saberes e práticas agroecológicas, orienta-se a formação de



profissionais mais comprometidos com uma transformação da sociedade, no sentido da construção de uma realidade mais justa e inclusiva, ambientalmente equilibrada, culturalmente diversa e nutricionalmente mais saudável.

Resultados

Quanto aos benefícios gerados aos professores e estudantes do ensino básico, é possível destacar o incremento direto de metodologias ativas e outras práticas didático metodológicas, muitas das quais se tornam de difícil aplicação ou por vezes inviáveis dentro da realidade do cotidiano escolar. Tais empecilhos podem ser perfeitamente compreendidos em decorrência de diversos fatores, tais como: limitações estruturais; restrição de recursos; supersaturação de conteúdos e sobrecarga de tempo e trabalho dos professores para elaboração propostas alternativas; bem como a falta de incentivo e parceria com instituições de nível superior que possam fornecer suporte e acolhimento - condição esta que foi, em nosso caso, significativamente mitigada através da implementação da presente proposta. Uma trilha interpretativa que oportuniza a troca de saberes-fazeres agroecológicos e suas inseparáveis conexões com os conhecimentos científicos e as perspectivas de transformação sociopolíticas que permitam o fornecimento de subsídios para condução de um aprendizado verdadeiramente significativo. De acordo com Gleissman (2000), a dinâmica transicional implicada na implantação dos sistemas agroflorestais e na transformação da atual crise ecológica atravessa níveis de complexidade, que em última instância se assenta sobre a criação de uma cultura da sustentabilidade, alinhada a uma mudança de ética e valores da sociedade (Figura 2). A rigor, podemos entender que tal alcance só poderia vir a ser estruturado através do efetivo sucesso logrado por meio de uma educação ambiental consistente, crítica e transformadora. Educação ambiental esta, que aqui defendemos, e que por coerência em relação aos seus próprios objetivos pretendidos de transformação política e social deve estar fundamentalmente alicerçada em conhecimentos e práticas advindos de uma nova ciência: a agroecologia, que carrega a sabedoria de ancestralidades que foram historicamente reprimidas, ao passo que reverte os usos alienados dos nossos atuais conhecimentos científicos subalternizados aos privilégios de dominação do poder hegemônico capital.

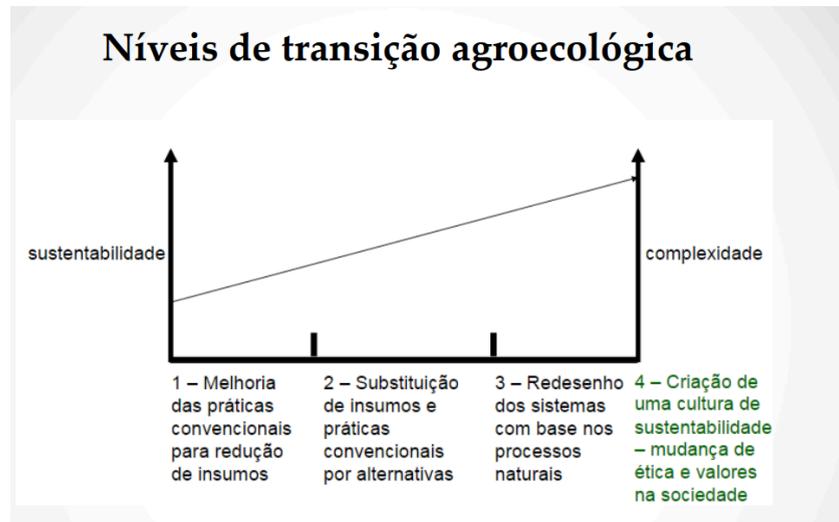


Figura 2. Níveis de transição agroecológica em relação à sustentabilidade e complexidade.

O dado momento de partilha e contentamento em relação ao nosso projeto, Trilha Interpretativa Agroecológica: caminhos para uma Educação Ambiental Transformadora, reflete uma trajetória de sucesso no que concerne a um “sonho extensionista” que se tornou realidade e permitiu a concreta aproximação entre ensino básico e superior. Ambos produtivamente entrelaçados na perspectiva transformadora de conceber a agroecologia como instrumento didático e reflexivo, atuando como um meio de ativismo e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes voltados para a saúde alimentar, conservação ecológica, equilíbrio e sustentabilidade socioeconômica, equidade etnoracial e confrontação dos racismos ambientais. Esperamos que o trabalho aqui compartilhado possa servir de referência e instrumento de reflexão crítica, que impulse o desenvolvimento de outras louváveis iniciativas pedagógicas, igualmente comprometidas com uma educação ambiental crítica e transformadora, que compreenda a premente necessidade de se assumir a Agroecologia como um incontornável percurso para a sustentabilidade planetária e mitigação das dinâmicas de expropriação capital de grupos sociais subalternizados por um mercado hegemônico de monoculturas ecologicamente degradantes, cultural e economicamente excludentes.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** (2012).

GLIESSMAN, Stephen. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável.**(2000).

LIMA, Solange. T. **Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem.** Cadernos Paisagens. Rio Claro, Paisagem 3, n.3, p. 39-44, maio de 1998.

MENGHINI, Fernanda. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental.** Dissertação de



mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC 2005.

PEREIRA, Eduarda.P; JÚNIOR, Luis Agnaldo S. M; COPETTI, André .C.C. **Trilha Interpretativa: Um Instrumento de Ensino e Aprendizagem na Universidade Federal do Pampa.** Anais Do 39º Seminário De Extensão Universitária Da Região Sul. Santa Maria. RS: Ufsm, Iffar, 2021.